

Obama e Romney tendem a adotar postura mais assertiva

Marcelo Ribeiro



Em muitos casos, Romney concordou com Obama, felicitando o democrata pela morte do terrorista Osama Bin Laden

Obama saiu vencedor no terceiro e último debate antes da eleição presidencial nos EUA. A experiência de estar no comando do país foi determinante para a vantagem do democrata.

Como já era esperado por grande parte dos analistas políticos, Barack Obama saiu vencedor no terceiro e último debate antes da eleição presidencial dos Estados Unidos.

Realizado na segunda-feira (22/10), na Universidade de Lynn, em Boca Raton, na Flórida, o encontro tinha como pauta central a política internacional americana, um assunto que Obama apresenta domínio considerável e do qual o republicano Romney já tinha demonstrado algumas debilidades.

A experiência de estar no comando do país foi determinante para a vantagem do democrata. Desta maneira, a professora de relações internacionais das Faculdades Rio Branco, Denilde Holzacker, atribui a vitória do terceiro encontro ao candidato liberal.

"Este, sem dúvida, foi o melhor debate de Obama. Ele estava bem mais leve e solto. Essa postura reflete o fato de a política externa ter apresentado resultados positivos durante a sua gestão. Excluindo as considerações estilísticas e os matizes ideológicos, Obama demonstrou ter mais conhecimento do que Romney sobre a situação do mundo contemporâneo", avalia Denilde.

Pela postura mais comedida dos presidenciáveis, mesmo contando com ataques mútuos, dificilmente esse debate refletirá em dados muito diferentes dos apresentados na leitura anterior.

"Talvez um indeciso ou outro se decida por Obama, mas não acredito que as diferenças nas pesquisas devam subir muito", explica Denilde. "Romney tem estudado muito, ele é um candidato oficial diferente do candidato das primárias. O Obama tinha mesmo mais conhecimento, mas isso não ficou tão exposto", aponta Heni Ozi Cukier, professor de relações internacionais da ESPM.

A postura de Romney realmente surpreendeu. Para quem esperava que o republicano cometera alguma derrapada em função do seu menor conhecimento do tema central, acabou se decepcionando.

"O que foi interessante foi entender melhor a posição de Romney na política externa. Os deslizamentos esperados não foram cometidos, ou seja, ele superou qualquer expectativa. Além

disso, soube trazer o assunto para o debate econômico, no qual acaba ganhando com alguma margem, em função das críticas ao modelo adotado pelo atual presidente", acredita Cukier.

Enquanto Obama apresentou uma postura mais agressiva e contundente, Romney preferiu se resguardar e se colocou em posição de defesa. Diferentemente do que aconteceu em outras ocasiões, o republicano não atacou Obama quando o assunto foi a morte do embaixador americano em Bengazi, na Líbia.

"Ele renunciou a um dos assuntos que mais tocou nos últimos dias. Sem dúvida, a postura refletiu o risco de que o ataque fosse considerado uma falta de patriotismo", explica Denilde.

Prudente em cada comentário, Romney preferiu evitar equívocos que pudessem colocar em jogo a trajetória ascendente de sua campanha nas últimas semanas. Em muitos casos, concordou com Obama, felicitando o democrata pela morte do terrorista Osama Bin Laden, além de sua postura em relação ao Egito e a Síria.

Diferentemente do que disse no debate anterior, quando afirmou que a Rússia era a principal ameaça geopolítica para os Estados Unidos, o candidato republicano considerou que um Irã com armas nucleares é realmente o maior inimigo. "Foi um raciocínio coerente, mesmo tendo mudado de postura em relação ao debate precedente", explica.

Enquanto Obama foi mais argumentativo, Romney defendeu que o país precisa ter uma postura mais combativa.

"Agora é reta final e como Obama e Romney estão muito próximos nas pesquisas pode-se esperar uma postura mais dura, mais assertiva, em que ambos devam apontar os principais erros e debilidades do adversário", acredita Denilde.

Nada está definido e os presidenciáveis mantêm a esperança. Eles estão focados em conquistar o apoio dos swing states - estados decisivos onde os resultados estão muito apertados. "Os estados de Ohio, Flórida, Virgínia e Pensilvânia merecem atenção especial dos candidatos", aponta a professora de relações internacionais das Faculdades Rio Branco.

América Latina

Romney diz que a América Latina é uma região importante economicamente e que os americanos deveriam fortalecer os laços comerciais com a região. Ele explica que com os republicanos a postura será mais agressiva e que as relações comerciais com esses países vão ser maiores.

Já Obama não avançou nas relações hemisféricas nos últimos quatro anos. Durante sua gestão, teve atuação pontual na região. Mesmo tendo relação próxima com Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente Dilma Rousseff, a postura ainda é distante.

"Obama é mais realista que Romney neste sentido, afinal ele sabe que o Congresso americano é um empecilho para que sejam estabelecidas novas relações comerciais. Talvez essa burocracia em torno dos acordos façam com que o presidente adie alguns planos", diz Denilde.

Por outro lado, para Cukier, "Romney traz a América Latina para a equação da política internacional americana".

"Ele sabe que o presidente tem limitações por causa do Congresso, mas também que isso poderia ser mais fácil. Entende que poderia fazer algumas coisas independentes desse sistema. É isso que ele está propondo. Acredito que tenha espaço para trabalhar melhor nesta região ", completa Cukier.

Os especialistas consideram que o tema foi um dos únicos que não foi compartilhado pelos dois candidatos durante o debate. "O republicano quer utilizar a América Latina como um mosaico para explorar e manter as relações comerciais, a postura é bem colonialista. Já o

democrata quer fazer uma política mais setorial, específica com cada país. É uma política bem mais sofisticada, na qual há mais respeito aos países e em que considera os avanços econômicos da região", explica Denilde.

"Um candidato republicano seria melhor para a América Latina. Os democratas normalmente são mais protecionistas, eles dificilmente vão abrir espaço para outro. Historicamente, os republicanos sabem lidar melhor com os latino-americanos", sinaliza Cukier.

Brasil

A preferência dos eleitores brasileiros pela vitória de Obama na corrida presidencial dos Estados Unidos reflete a política internacional mais pacifista do democrata. Romney, por ser republicano, acaba sendo associado à George W. Bush, que esteve envolvido em uma série de conflitos internacionais na sua gestão.

No Brasil, o democrata é preferido por 65% dos entrevistados pelo Instituto Market Analysis. "O eleitor por osmose, pela natureza do discurso democrata, tem mais simpatia por Obama. É uma questão básica de identificação", avalia Cukier.

Para Denilde, Obama é favorito entre os brasileiros, porque tem um discurso mais atrativo que o seu adversário.

"A história, a biografia de Obama causa empatia nos brasileiros. É miscigenado, tem uma ação forte, importante na política social. Os brasileiros acabam associando o democrata às políticas voltadas às minorias feitas por alguns políticos aqui no Brasil, como Lula. Ainda que os republicanos sempre tenham tido uma postura favorável e bem recebida pelos brasileiros, a identificação com Obama e associação com outros políticos que agradam o brasileiro determinam a preferência por ele", conclui.

Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em:
<http://www.brasileconomico.ig.com.br/noticias/obama-e-romney-tendem-a-adotar-postura-mais-assertiva_123887.html>. Acesso em: 24 out. 2012.